

administração e manutenção da TNE. Foi elaborado um cenário com um manequim de baixa fidelidade, em que haviam não conformidades relacionadas à TNE e os técnicos de enfermagem tinham o objetivo identificá-las. Resultados: Os colaboradores foram convidados a participar de forma voluntária, durante o seu turno de trabalho, o que por um lado facilitou a adesão, e por outro lado exigiu que os pesquisadores dispusessem de maior tempo para contemplar a todos, pois em alguns momentos os trabalhadores estavam atarefados com sua rotina assistencial. O hospital não dispunha de um laboratório de simulação, manequim e material necessários para auxiliar na construção do cenário, dessa forma o mesmo foi elaborado com empréstimos da Escola de Enfermagem vinculada ao hospital universitário e montados em salas de aula anexas às unidades de internação. Conclusão: Apesar de terem sido encontrados entraves logísticos para a elaboração do cenário, as estratégias adotadas mostraram-se favoráveis para a adesão dos colaboradores, pois estes puderam participar durante o seu turno e no seu local trabalho. No entanto, observa-se a necessidade de investimento em laboratórios de simulação, com a finalidade treinar e capacitar colaboradores, seja para educação profissional continuada ou como apoio a projetos de pesquisa. Unitermos: Simulação realística; Terapia nutricional enteral; Enfermagem.

P1943

O manejo da raiva com pacientes internados em uma unidade de adição

Juliana Gorziza Madruga, Márcio Wagner Camatta, Dienifer Canabarro Scolari, Helen Vargas Laitano - UFRGS

A prevenção de recaídas trabalha com o aspecto de que o dependente químico possui um hábito que pode ser alterado a partir da mudança de crenças e comportamentos que estão relacionados com a utilização de substâncias psicoativas. Para tanto, fundamenta-se através dos princípios da Terapia cognitivo-comportamental. Em alguns estudos, evidencia-se a ligação da raiva disfuncional com a recaída em dependentes químicos, por isso a importância da realização do manejo da raiva em um ambiente de internação de adição. Por este motivo, o trabalho com o manejo deste sentimento é realizado em ambulatórios, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e em unidades de internação, como a da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em que este relato foi construído. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do manejo da raiva no tratamento destes pacientes. Dessa forma, o relato foi construído a partir do acompanhamento dos grupos de manejo da raiva, da literatura e do material que é utilizado durante os grupos. O manejo da raiva na unidade é um grupo fechado que conta com seis sessões estruturadas, em que são utilizados metáforas e role-play para que os pacientes possam ter mais consciência sobre seus sentimentos de raiva. A partir do acompanhamento destes grupos e do material estudado, percebeu-se a importância do manejo da raiva para o tratamento destes pacientes, que poderiam se beneficiar dos recursos deste grupo tanto para as situações que ocorrem dentro da unidade de internação, quanto para as situações que ocorrem fora deste contexto em suas vidas diárias. Além disso, também refletiu-se sobre a necessidade do enfermeiro saber atuar diante dos sentimentos que podem acabar gerando consequências negativas na vida destes indivíduos. Já se reconhece que o cuidado exercido pela equipe de enfermagem não se restringe apenas ao aspecto físico do ser humano. Ele também inclui os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que abrangem a sua complexidade e que podem alterar o seu estado de saúde, tanto para a melhora, quanto para a piora do mesmo. Unitermos: Manejo da raiva; Enfermagem; Internação em adição.

P1998

A percepção da criança e seu familiar no cuidado com PICC em oncologia pediátrica

Suélien Heningues Leiman, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Sandra Leduina Alves Sanseverino - HCPA

Introdução: O PICC é uma tecnologia indicada na terapia intravenosa quando se necessita de cuidados específicos com a rede venosa. Além disso, as particularidades fisiológicas e anatômicas do paciente são essenciais na escolha do acesso seguro. Principalmente, quando o seu uso é pediátrico. Na implementação do Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) demonstrou-se resultados efetivos referentes à manutenção do cateter. Por isso, surgiu a necessidade de se conhecer a percepção da criança e de seu familiar perante o uso do PICC, a fim de se obter subsídios para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente e de seu familiar na trajetória do cuidado. Objetivo: Conhecer a percepção da criança oncológica e de sua família sobre o uso do PICC durante as consultas de enfermagem no Ambulatório de Oncologia Pediátrica. Metodologia: Refere-se a um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, vinculado ao Projeto de Desenvolvimento: Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes, o qual está sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS no Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres do Serviço de Enfermagem Pediátrica. Aprovado pelo Comitê de Ética do hospital com o CAE: 65408717900005327. Segue os padrões éticos de uma pesquisa com seres humanos. Utiliza-se instrumento semiestruturado, composto por questões de caráter aberto. As perguntas são realizadas por uma acadêmica de enfermagem e pela enfermeira do ambulatório durante a manutenção do PICC. Os participantes até o momento são sete crianças e adolescentes da oncologia pediátrica e os respectivos familiares responsáveis que os acompanham desde a inserção do PICC. Os depoimentos estão sendo submetidos à análise temática de conteúdo. Resultados: Durante as entrevistas no ambulatório as análises dos núcleos de sentido evidenciam que o paciente/familiar tem demonstrado melhora na adesão ao tratamento e melhor entendimento sobre a terapia intravenosa. Evidenciam avaliação positiva do cuidado de enfermagem ofertado na consulta do ambulatório, e demonstrações de maior autoconfiança no cotidiano do cuidado. Considerações finais: O momento de escuta constitui-se em espaço de construção dialógica de singular aprendizado. Estabelece maior vínculo com o paciente e o cuidador. O profissional consegue perceber as demandas e particularidades, inerentes ao processo de conviver com um cateter. Unitermos: Cateter venoso central; Pediatria; Enfermagem.

P2007

Avaliação do comportamento de prevenção de quedas de pacientes hospitalizados e seus familiares por meio da NOC: estudo piloto

Isabella Duarte Vidor, Melissa de Freitas Luzia, Amália de Fátima Lucena, Franciele Moreira Barbosa, Ana Carolina Fioravanti Eilert da Silva - UFRGS

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança no ambiente hospitalar. A enfermagem tem papel fundamental na prevenção de quedas, através de intervenções que promovam conhecimento e comportamento preventivo do paciente e seu familiar, aliando-os como parceiros na promoção da segurança. A Nursing Outcomes Classification (NOC) apresenta